

180 PERITONITE POS LISTERIA MONOCITOGENES: UMA ENTIDADE RARA

Gaspar R., Rodrigues S., Macedo G.

Descrição: Doente do sexo masculino, 51 anos, transplantado renal, com insuficiência cardíaca com compromisso severo da função ventricular esquerda e hepatopatia crónica em provável contexto de fígado de estase, sem episódios prévios de descompensação. O doente deslocou-se ao SU por aumento do perímetro abdominal e dor abdominal difusa com dois dias de evolução, sem outra sintomatologia associada.

À admissão o encontrava-se normotenso, apirético, com saturações normais de O₂. Analiticamente apresentava agravamento da função renal (Creat de 3,75 mg/dL e ureia de 255 mg/dL) e PCR elevada (297 mg/L), sem hiperlactacidemia. A ecografia abdominal mostrou a presença de ascite de moderado volume. Realizou paracentese diagnóstica e evacuadora – 11390 células com 81% de polimorfonucleares.

O doente foi internado no Serviço de Gastrenterologia por peritonite bacteriana espontânea e iniciou ceftriaxone 2g por dia. No dia seguinte, por agravamento da sintomatologia, com início de febre (38,5°C) e PCR de 312 mg/dL realizou TC abdominal para exclusão de peritonite secundária, que não evidenciou alterações. Ao D3 de internamento realizou novamente paracentese com presença de 13020 células com 85% de polimorfonucleares. Neste mesmo dia, o exame cultural do líquido peritoneal da primeira paracentese revelou a presença de uma PBE por *Listeria monocytogenes*. Iniciou ampicilina 2 g/dia, ajustada para a função renal.

O doente apresentou uma excelente evolução com melhoria dos parâmetros analíticos e com líquido peritoneal amicrobiano e já sem critérios de PBE após 3 dias de instituição da antibioterapia.

Motivação/Justificação: A peritonite bacteriana espontânea é uma complicação comum da cirrose hepática. Os principais agentes etiológicos são agentes Gram negativos, como a *E.coli.* e *Klebsiella pneumoniae*. A PBE por *Listeria monocytogenes* é uma entidade muito rara, com cerca de 50 casos descritos na literatura. Os clínicos devem estar atentos aos patogénicos mais raros, principalmente quando os doentes não apresentam uma resposta adequada à terapêutica instituída.

Centro Hospitalar São João